



PRIMEIRA LINHA

26 Anos

MARÇO 2024 - EDIÇÃO 362 - ANO XXVII - R\$ 16,00

revistaprimeiralinhahb.com.br - www.facebook.com/jornal.linha

IMPRESSO



FOTO: ARQUIVO PESSOA / INTERNET / DIVULGAÇÃO

ESCOLA GUIGNARD



ESCOLA GUIGNARD
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

30 anos



FOTO: ILANA LANSKY



Bela modelo e atriz Patrícia Naves

TEMPO VOA

Nos meus tempos de infância (sim, eu já fui menino!), os dois maiores times de futebol de Vila Rica eram o Tabajara de Ouro Preto e o Guarani de Antônio Dias. Existiam também as equipes de alunos da Escola de Minas, da Escola de Farmácia e do Colégio Arquidiocesano.

A rivalidade era grande entre o Tabajara e o Guarani, mas na região o que mais nos infernizava eram os times de Itabirito, o União e o Itabirense, que aplicavam verdadeiras surras nos ouropretanos quando se confrontavam amistosamente.

Agora, não mais que de repente, surge no cenário estadual o Itabirito Futebol Clube que foi campeão do Módulo II do campeonato mineiro e conquistou o direito de disputar à série "A" do nosso nobre "Rural". O Itabirito tem apenas dois anos de existência. É mantido por empresários investidores, além e contar com o apoio da Prefeitura Municipal, chefiada pelo prefeito Orlando Caldeira. Sua camisa tem as cores da bandeira do vizinho município, entre Beagá e Ouro Preto, e já conta com uma torcida. A pedido do chefe do poder municipal outros desejos foram considerados: o seu escudo é o pico de Itabirito; o mascote é a capivara, porque Itabirito teve uma época em que havia um volume muito grande deste animal. Mas aí alguns não agradaram dessa figura, e na verdade, quando foram fazer a pesquisa identificaram que já existia um outro clube no Brasil que tinha como mascote a capivara.

MAIS IGREJAS E MENOS EDUCAÇÃO

Tem uma explicação simples para o Brasil ter muito mais templos religiosos (igrejas, centros, terreiros e casas de oração) do que estabelecimentos de ensinos.

Como não somos um país sério, qualquer um pode montar um púlpito que vai cair nas bençãos do governo que oferece incentivos fiscais e são isentos de qualquer imposto, inversamente proporcional aos achaques que seus patriotas sofrem, no dia a dia. Verdadeiro maná...

QUATRO CAVALEIROS

Morreu Samir Abras, o último sobrevivente dos quatro irmãos da festejada família Abras que morava naquela celebre mansão da av. Olegário Maciel, bem em frente à entrada principal do Diamond Mall e que hoje abriga uma clínica de estética.

Fui muito amigo de todos, porém, o mais próximo era o Camil, com quem selei parcerias e inesquecíveis rodas de papo a dois na varanda do celebre Hotel Normandy, no Centro, de propriedade dos Abras e o principal da capital nas décadas de 1960 e 70. Foi o primeiro a partir acometido por um câncer avassalador. O mais velho e finíssimo Aziz formava um casal Top 10 com Josefina Veloso no auge do Society. O caçula Nelsinho era um dos meus companheiros em noitadas inesquecíveis. Com quem tinha menos contato era justamente o Samir, que se casou com uma grande companheira, a Eneida.

MAIS BRITÂNICO À VENDA?

De acordo de uma fonte das mais confiáveis, cogita-se nos bastidores do Automóvel Clube a venda do prédio que abriga a sede da tradicional agremiação que hoje funciona quase que como um salão de festas de terceiros (casamentos, debuts, coquetéis, etc.) e que em 2025 irá comemorar um século de fundação.

Inclusive já existiria uma igreja evangélica interessada no negócio.

CABULOSO DAS QUADRAS

O Cruzeiro conquistou um dos maiores títulos do esporte mineiro em todos os tempos e em todas as modalidades.

Com sobras, levantou o caneco de Deca Campeão Sul-Americano de Vôlei Masculino.

MERCADO

Pela segunda vez, o título de melhor vinho tinto do Brasil é concedido ao rótulo Sabina Syrah, produzido pela Sacramentos Vinifer. O reconhecimento internacional veio do guia Descorchados, que analisou vinhos de diversas nacionalidades em 2023, sendo a primeira conquista em 2021, após a colheita inaugural em 2018. As uvas responsáveis pelo feito são cultivadas na Serra da Canastra, Minas Gerais. O processo envolve o transporte refrigerado das castas syrah até Caxias do Sul (RS) para a vinificação.

PARCERIA DO MINAS TC E A CEMIG

Clube é parceiro da Cemig no Mercado Livre de Energia há quase 20 anos

As Unidades I, II e Country do Minas Tênis Clube receberam da Cemig o Certificado de Energia Renovável (Cemig-REC). Parceiros no Mercado Livre de Energia desde 2005, o clube e a companhia ampliaram o acordo no Ambiente de Contratação Livre (ACL), que também vai garantir certificações que comprovam o fornecimento de energia elétrica por meio de fontes limpas, renováveis e rastreáveis. Os certificados foram entregues pelo presidente da Cemig, Reynaldo Passanezi Filho, e pelo vice-presidente de Comercialização, Dimas Costa, ao presidente do Minas, Carlos Henrique Martins Teixeira, na sede administrativa da Cemig.

FOTO: ORLANDO BENTO



O presidente do MTC, Carlos Henrique Martins Teixeira, e o presidente da Cemig, Reynaldo Passanezi Filho

EXPEDIENTE

EDITOR E DIRETOR-GERAL

José Lopes

DIRETOR EXECUTIVO

Bruno Lopes

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua Caraça, 235/502 - Serra CEP 30220-260 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefax: 3282-7723 - <https://revistaprimeiralinhahb.com.br/> - jornalprimeiralinha@gmail.com

PRIMEIRA LINHA - Uma publicação de PLF Comunicação Ltda. CNPJ. 17.832.369/0001-63
(A revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos pelos artigos assinados, que são da responsabilidade dos seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do jornal.)

IMPRESSÃO

EGL Editores

logistica@egleditores.com

FOTO: PATRICE THOMAZ



Escritor Rogerio Santiago com Gilda Queiroz, artista plástica e galerista

MAJESTADE DO SAMBA

Sou Portelense desde que caí de amores pelas escolas de samba do Rio de Janeiro. A azul e branco de Madureira é uma paixão nacional. No desfile deste ano, poderia ter sido campeã, não fossem os décimos decisivos que os jurados tiraram de seu cortejo impecável na Sapucaí. Por outro lado, levantou o Estandarte de Ouro do Globo como a de melhor escola.

Assisti “n” vezes a seus desfiles ao vivo e na telinha da TV. E desfilei por ela em duas oportunidades inesquecíveis, pisando o chão da passarela. Tive a honra de visitar o seu templo sagrado, o Portelão. Muitos de seus bambas estavam lá na mesma noite, como o inesquecível Monarco.



Noite de festa em família: Camille Toledo e Cacá de Brito, Cida e Carlos Fabiano Peixoto, Fabiana Brito e Cristiano Salgado

CONVERSA miúda

O **BILIONÁRIO** mineiro Sebastião Bonfim, ex-presidente da CDL-BH e dono da rede de lojas de materiais esportivos Centauro, estava no quarteto de empresários que se reuniu com Bolsonaro em novembro de 2022, logo depois da eleição de Lula III, hipotecando solidariedade à trama golpista do ex-presidente.

O **RIO OPEN** de Tênis foi um passeio dos tenistas hermanos argentinos!

PROMETE muito sucesso a “Noite Espanhola”, no dia 13 de abril, no Automóvel Clube, a “Recuerdos de La Taberna” com jantar e show de dança flamenco. Adesões em aberto com inclusão de buffet.

O **CRUZEIRO** está tão em baixa nos últimos anos, que até virou freguês do Mequinha. Porém, o maior vexame dos vexames foi a humilhante derrota para o Sousa da Paraíba.

DIA 8 de fevereiro, na arena do Minas TC, Márcio Renato Frade Laender, que eu assisti jogando e era um craque, foi homenageado, como atleta emérito do basquete do clube que defendeu. Também vestiu as camisas das seleções mineira e brasileira.

OS **TÉCNICOS** gaúchos que foram protagonistas de um verdadeiro império no futebol brasileiro estão mandando e desmandando em times grandes de vários estados que entraram em plena decadência, como Cuca e Mano Menezes. “Capengando” ainda estão na ativa o Felipão, no Atlético-MG, Renato Portaluppi, no Grêmio e Tite, no Flamengo.

O **TODO** poderoso presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira está sendo considerado o maior pé frio da Beija Flor. Além de desfilar pela escola de Nilópolis que amargou uma oitava posição no desfile do Sambódromo, atuou para doação da prefeitura de sua Maceió injetando nada menos do R\$ 8 milhões no seu enredo que foi focado na capital de Alagoas.

FALECEU, em fevereiro, a cantora lírica e ex-diretora da Escola de Música da UFMG, Mônica Pedrosa. Pesar da coluna.

O **PROJETO “JARDIM MUSICAL”** recebe a cantora Lívia Itaborahy, no show “Soy Sosa - um tributo à Mercedes Sosa. O evento acontece no dia 7 de março, no jardim da Casa Belloni.

O **FESTIVAL “A Arte da Palavra”** terá sua segunda edição em abril próximo e homenageará ícones da cultura brasileira em BH.

TRANSMISSÃO de jogo de futebol na TV Bandeirantes: “na tela da Band”, “na tela da Band”, “na tela da Band”, “na tela da Band”, “na tela da Band”...final do 1º tempo; “na tela da Band”, “na tela da Band”; “na tela da Band”; “na tela da Band”; “na tela da Band”...final da partida”.

NOS dias 8 e 9 de março, a atriz e cordelista Bianca Freire estreia o espetáculo “3 Contos de Amor”, no teatro de bolso do Sesc Palladium. A montagem traz três cordéis autorais, inspirados na infância da atriz no Vale do Jequitinhonha, e costura memórias familiares, costumes, expressões regionais e brincadeiras. Direção de Mariana Arruda, fundadora do grupo Maria Cutia.

OS **AFOGADOS** estão vibrando com o “Sousa”.

NO ÚLTIMO domingo de fevereiro (25/07), sol a pino, piscinas lotadas, o almoço do principal reduto da gastronomia peninsular na capital, o “Província di Salerno” soltava clientes pelo ladrão. Um legado precioso deixado pelo inesquecível mestre Remo Peluso.

COM a tradição de mais de 25 anos de atuação no mercado imobiliário de alto padrão, a PHV Engenharia vai lançar, no próximo mês, o primeiro empreendimento residencial da empresa no bairro Buritis. Localizado em uma das áreas mais cobiçadas da região Oeste de BH, o Vista será apresentado ao mercado no dia 16 de março.

A **PRÓXIMA** edição do jantar social de Lilian Furman, dia 17 de março, sofreu ligeira mudança de rota e será no Espaço 158 com show da cantora Paola Gianini (e Edson).

Fratelli d' Italia



Marca de qualidade

PELUSINHO
COMIDA ITALIANA

Delivery: 99972-7269

Av. Bernardo Monteiro, 999/A - Santa Efigênia - BH

BLUE LINE

| |
|----------------------------------------------------|
| Parque de diversão da Raposa |
| Fé...vereiro |
| Futebol masculino na TV com narrador |
| Vinho com tampa de alumínio |
| Multa de trânsito de R\$ 180 |
| Xeque-mate (mistura de rum, mate, guaraná e limão) |
| Artistas criativos das escolas de samba |
| Xtuiteer |
| Calendário inteligente do futebol europeu |
| Copo Stanley |
| Proteína na dieta |
| Líder equilibrado e popular |

BLACK LINE

| |
|-------------------------------------------|
| Galinheiro da MRV (Meu Rival Venceu) |
| Fevereiro |
| Futebol masculino na TV com narradorA |
| Vinho com rolha de cortiça |
| Multas faraônicas suspensas pelo STF |
| Cerveja |
| Políticos sacanas |
| Twitter |
| Calendário patético do futebol brasileiro |
| Copo Lagoinha |
| Excesso de proteína na dieta |
| Lulas & Bolsonaro |

Pequeno, porém, carregado de animação em Lourdes



COMISSÃO DE FRENTE: a diretoria do bloco, Gilberto, José Lopes, Eustáquio Souza (presidente), Roberto, Jeferson Rios Dominguez e Lutero Dupin (vice-presidente)



O desfile da "Vovozinha" Guiada por Jeferson Dominguez e as passistas

Fazendo bom paralelo com os gigantescos cordões carnavalescos que tomaram conta das ruas e avenidas de Beagá no Carnaval, antes, durante e depois do reinado de Momo, o tradicional "Deixa Falar" pode ser classificado como um bloco exclusivo que tem como point o badalado "Bar do Primo", em Lourdes, sempre no último sábado antes do triduo. Nem por isto deixou de ferver, contando com o apoio da bateria mirim do Instituto "Bacana Demais", dirigido pelo jornalista Álvaro Damião. Atração extra foi a Kombi conversível "Vovozinha", um dos três exemplares do veículo produzido há muitos anos pela fábrica da Volks em São Paulo; pertence à coleção particular do empresário Jeferson Rios Dominguez que, com o grupo de mulatas a bordo (elas nunca podem faltar!), realizou um mini-desfile pelo quarteirão em frente ao Primo. ●



As passistas balançando a rua



Bateria do Instituto Bacana Demais



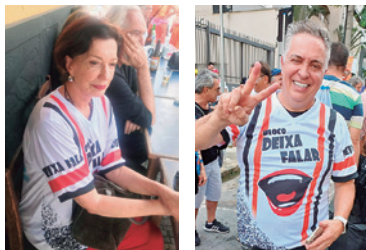
Esquina famosa em clima de Momo



A Juíza de Direito, Myriam Chagas e a Desembargadora, Marcia Milanez



Jeferson e sua "Vovozinha"



Sônia Brandão Álvaro Damião

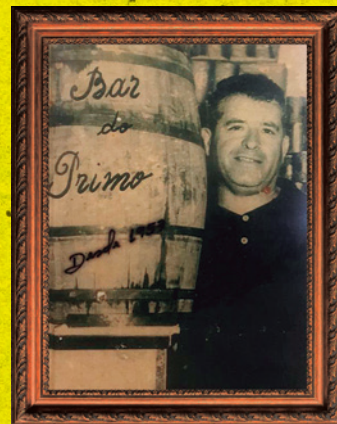


Exibição da porta estandarte do DF



Moacirzinho Carvalho de Oliveira, a Auditora Fiscal, Claudia Evangelista, a Juíza, Myriam Chagas e a Cônsul da Suíça, Astrid Boller

Bar do PRIMO INCONFUNDÍVEL!



RUA SANTA CATARINA, 625 - LOURDES - BH



CHIKUNGUNYA
+700%

DENGUE
+430%

ZIKA
+260%

DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA. NÃO DÁ PRA CONTAR COM A SORTE. TEM QUE AGIR!



Em Minas Gerais, de 2022 a novembro de 2023, os casos de dengue aumentaram em 430%, os de zika em 260% e os de chikungunya em 700%. Os números cresceram assustadoramente. E com as chuvas e o calor a situação pode se agravar em 2024.

É muito importante eliminar os espaços onde o *Aedes aegypti*, mosquito transmissor dessas doenças, possa se reproduzir.

Não deixe água parada em vasos de plantas, pneus, garrafas plásticas, piscinas sem uso e qualquer objeto, mesmo os menores. Não jogue lixo em terrenos baldios e mantenha a caixa d'água tampada. Essas são atitudes simples e muito importantes para conter a doença.

E, sempre que puder, oriente vizinhos e amigos a fazerem o mesmo.

Essas são doenças que trazem dor, muito desconforto, podem deixar sequelas e até matar. Por isso, em casos de febre alta, dores nas articulações, fraqueza e manchas vermelhas pelo corpo, procure rapidamente uma unidade de saúde próxima de você.

Fonte: Boletim Epidemiológico nº 3002, relativo à Semana Epidemiológica 49/2023 até 11/12/2023.

**Vamos juntos nessa luta
pela vida dos mineiros.**



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DE MINAS GERAIS**

Poder e voz do cidadão



Nos caminhos da arte

Uma didática do afeto

Há exatamente 40 anos atrás, em 1894, entrei para a Escola Guignard como aluna do Curso de Artes Plásticas e até hoje, nunca me desvinculei da escola. De aluna passei a monitora e na sequência me tornei professora, ocupando também cargos administrativos. Dois terços de minha vida estão totalmente ligados a este lugar que transformou meu modo de ver o mundo e faz parte de minha vida.

Até hoje me emociono quando passo pela lateral da Palácio das Artes e vejo as escadilhas que davam acesso ao porão onde funcionou a Fundação Escola Guignard por pouco mais de 40 anos até a sua mudança para a sede própria no bairro Mangabeiras em 1995, nesse momento, já incorporada à UEMG.

O ambiente da Escola no porão, foi fundamental para a minha formação como artista e como educadora. Tive o privilégio de estudar com vários artistas que foram alunos de Guignard e assim, pude assimilar de forma mais direta as histórias do início da escola e filosofia do mestre. Por meio das aulas de criatividade de Sara Ávila, xilogravura com Vilma Rabelo, cerâmica com Lizette Meimberg, história da arte com Pierre Santos, chamados de filhos de Guignard. E, pela segunda geração de artistas denominados por nós de netos de Guignard. Antônio de Paiva Moura, Carlos Wolney, Eymard Brandão, Marco Túlio Resende, Orlando Castaño, José Gouveia, Glória Lamounier, Pedro Augusto, Fátima Pena, Enezila Campos, Roberto Gusmão. E as queridas parceiras da cerâmica Terezinha Escobar e Mary Lane Amaral, digo aqui parceiras, porque a cerâmica é a minha cadeira.

Passava o dia inteiro na escola, naturalmente, me tornei monitora de cerâmica e, logo em seguida, comecei a dar cursos livres. Na época, a remuneração salarial dos professores era muito baixa, foi quando eu comecei a substituir as aulas de cerâmica da Professora Terezinha Escobar. Como o curso de Artes Plásticas era de nível superior, mas ainda não reconhecido pelo MEC, iniciei em 1989 a graduação em Licenciatura na própria escola em horário alternado das aulas.

Sentia que éramos como uma grande família, havia ali uma preocupação em manter o legado de Guignard na passagem de seus



Lorena D'Arc
Artista Plástica, diretora da
Escola Guignard-UEMG 2024

ensinamentos de geração em geração. Absorvia e seguia muito pela intuição. A pesquisa prática dos ateliês era enfatizada na observação, na liberdade e disciplina e ao seguir esses passos, os replicava aos meus discentes.

Ao meu ver, Guignard enquanto educador, esteve a frente de seu tempo e torna-se cada vez mais atual. Sua proposta metodológica é a de aprender a ver o mundo para melhor apreendê-lo. O ato de ver em Guignard é o de observar e redescobrir as coisas, como se as visse pela primeira vez. O olhar atento transforma-se em um fenômeno no tempo, na “maturação do olhar”, e na “colheita do gesto”. Assim precede-se um desenho, observando a cena o tempo que for necessário, para depois representá-la. Fui aprendendo a ler o mundo, com um olhar atento, ou como diz o artista e professor Carlos Wolney: “um precioso olhar afetivo”. Dessa vivência, repasso esse legado até hoje aos meus alunos.

No final dos anos 80, com a extinção das fundações, a Escola optou por sua incorporação à Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Foi uma mudança radical e de grande impacto em todos os sentidos. Coincidentemente, estávamos também nos adaptando às novas instalações da sede própria, uma grande conquista dos artistas que lutaram pela escola e pela memória do Guignard.

O projeto do arquiteto Gustavo Pena, construído num terreno em comodato pela Prefeitura, mudou radicalmente a nossa relação espacial, anteriormente convivíamos num espaço que só tinha uma única porta de entrada e saída, enquanto que o novo prédio tinha uma imensidão de portas. E, da mesma forma como tivemos que nos adaptar ao novo espaço, tivemos que nos adequar às novas demandas e normas acadêmicas. Talvez, esse seja o grande desafio até hoje: manter uma metodologia tão particular dentro de exigências padronizadas pelo sistema acadêmico.

A cada ano, as dificuldades de verbas a serem repassadas pelo Estado aumentam junto à burocracia que agora é digital. Infelizmente o ensino superior vem sendo sucateado pela falta de recursos de manutenção e de concursos para professores e técnicos admi-

nistrativos. A Escola Guignard, assim como a UEMG, tem sido muito prejudicada por este descaso. Professores e funcionários quando se aposentam não são substituídos, fazendo com que aqueles que ficam, acumulem funções em excesso. Essa situação vem se agravando nos últimos anos, o que tem causado grande adoecimento, estresse e desgosto.

Esta precariedade alcançou também o nosso prédio, que completou 30 anos de atividades e que necessita com urgência de uma reforma nas instalações elétricas, hidráulicas e telhado. Sofremos principalmente no período de chuvas por causa das infiltrações que percorrem por todos os andares. Nossa maior preocupação é a de um incêndio.

Em minha gestão, como apoio da UEMG conseguimos um projeto para reforma da Escola Guignard que já foi aprovado e concluído. No momento, aguardamos que o DER dê os encaminhamentos necessários para a efetivação da reforma. Estamos aguardando o edital de contratação de construtora para a realização da obra, prevista para iniciar entre o segundo semestre deste ano, ou início de 2025.

Apesar desse cenário de dificuldades, acredito na proposta de ensino do nosso Mestre e que buscamos manter viva no cotidiano da Escola Guignard. Afinal, os desafios vividos pela Escola sempre existiram e a nossa resistência sempre nos fortaleceu enquanto artistas e educadores.

Nesses ininterruptos 40 anos experenciados na Escola Guignard, em que cursei as duas graduações e Lato-Sensu, passei por todos os cargos administrativos e agora na diretoria, vejo que cada época exige da Escola Guignard uma nova superação, mas há sempre uma linha condutora permeada de afeto que nos move. Nesse mundo acelerado, do virtual, das relações que não se olham, não se percebem, Guignard se faz necessário! ●



Entre Porões e Montanhas Gerais

Durante minha preparação para ingressar na Escola de Arquitetura da UFMG, um professor de desenho no cursinho pré-vestibular disse em uma de suas aulas:

- Hoje vocês vão conhecer uma escola de belas artes que temos no Parque Municipal.

Fomos então na pequena escola que ocupava alguns espaços do inacabado Palácio das Artes. Vimos naquele dia estudantes com uma folha de árvore - colhida nas proximidades - que usavam como modelo para serem reproduzidas na argila. O professor de modelagem Alberto de Castro era quem passava devidas orientações. Neste dia conhecemos também desenhos e pinturas expostos naquela "Escolinha do Parque".

Minha prendida profissão de arquiteto se encerrou naquele momento. No dia seguinte voltei, obtive as informações para fazer o próximo exame de seleção. Fui aprovado e no ano de 1971 recebi o diploma de Graduação em Artes Plásticas. Os ex-alunos do mestre Guignard eram os nossos professores e até o presente momento mantenho continuidade com tudo que naquele dia se iniciou assim.

Depois a escola se mudou para o subsolo do Palácio das Artes onde se situa hoje a Galeria Mari Stella Tristão. Neste espaço suas atividades foram ampliadas em todos os sentidos. O próximo passo foi a nova sede própria no bairro Mangabeiras, conquista finalmente alcançada. Em ambos os espaços, Sara Ávila nas aulas de criatividade nos ensinava a ver pelo lado de fora e também pelo nosso lado de dentro. Já nas aulas de escultura, Amílcar de Castro frequentemente dizia enquanto manipulávamos ferros e outros metais:

- Eu não sei fazer nada sem desenhar.

Significativa importância tiveram todos os nossos outros professores também. Maria Helena Andrés me levou para o curso de pós-graduação que fiz na Índia. Antônio de Paiva Moura registrou toda a história da Guignard em publicações e livros da melhor qualidade.

Nesta trajetória que comemora 80 anos, em 2024, a Guignard conquistou reconhecida importância em nossa identidade artística e cultural, expandindo-se muito além das fronteiras do nosso estado. Várias designações e nomes acompanharam estes caminhos de crescimento, e hoje seu Corpo Docente envolve além da Diretoria os seguintes departamentos: Artes Plásticas, Disciplinas Tridimensionais, Artes Visuais - Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas. As coordenações dos cursos de Bacharelado, Licenciatura, Pós-graduação Lato Sensu, além das áreas de



Eymard Brandão
Artista Plástico e ex-professor da Guignard

Pesquisa e Extensão, Galeria de Arte e Acervo. A escola tem hoje cinquenta e cinco professores e cerca de quatrocentos alunos.

Durante décadas a liberdade direcionada para o fazer artístico com importante referência nos desenhos da paisagem, da figura humana e dos objetos construídos pelo homem, ampliou sempre nosso olhar e consequente domínio dos diversos meios de expressão artística. Estes modelos observados na terceira dimensão passavam do lápis para o papel e o uso da borracha ia sendo descartado porque cada vez mais acertávamos. Aprendíamos a nadar entrando na água e sem teorias intelectualizadas, depois era depois. Gravura, escultura, cerâmica e pintura, por exemplo, eram aulas que além das técnicas específicas iam também estimulando nosso potencial criativo, que acontece também onde as palavras não sabem falar. Na história universal da arte percorríamos as linhas e formas nas paredes de períodos paleolíticos até o que ocorre nas recentes bienais internacionais. Já o espírito da linha a nos dar o domínio de nossos meios de expressão com os modelos da figura humana, a natureza do Parque Municipal e o construído pelo homem, que começava nas salas aula e ia se expandindo para fora delas, como por exemplo, para o Mercado Central, as belas casas de Ouro Preto e outros. Nas ruas de Belo Horizonte, pessoas paradas ou se movimentando, em todos os lugares.

As matérias do curso tiveram ligação direta com os artistas que as lecionavam e depois os alunos dos alunos de Guignard foram também integrando seu corpo docente e tudo isto vem sendo mudado gradativamente, em processos de transformações diversas.

Anteriormente, na reconstrução do Palácio das Artes, nosso espaço ampliou positivamente e ocorreu a inclusão de matérias e ateliês como os de gravura em metal, litografia e serigrafia, cerâmica com fornos específicos para sua queima, fotografia, dentre outros.

Com as transformações em seu espaço a escola passou a ser mais visitada por novos artistas, escritores, filósofos, jornalistas, críticos de arte, etc. Sua cantina na entrada se integrava aos que estudavam no Curso de Dança e outros da Fundação Clóvis Salgado. Encontros, pois, entre harmoniosas e relativas diversidades. Acontecia por exemplo de uma conhecida cantora lírica aquecer a voz cantando pelos corredores da Escola, integrantes da ópera ou de uma peça teatral irem tomar café vestidos com os trajes que usavam no ensaio.

Isto às vezes causava certo estranhamento em visitantes que por ali transitavam. Entre esta cantina e a entrada da escola aconteceu a chamada Turma do Banquinho, formada por alguns alunos que ficavam ali no intervalo das aulas. Assentados, com um bloco de papel A3 e lápis sempre nas mãos, eu e Selma Weissman fazíamos caricaturas de alguns que por ali passavam. Acontecia de algumas pessoas passarem mais apressadamente, olhando para o outro lado, afim de evitar este tipo de registro. Isto nos levou para atividades profissionais em jornais e revistas com espaço para charges e desenhos humorísticos.

A conquista para ter sua sede própria marcou décadas de lutas e trabalhos que finalizaram com seu belo prédio junto à Serra do Curral, projeto do arquiteto Gustavo Pena. Ali continua situada, após de ter sido incorporada à Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Este fato gerou polêmicas e mudanças que nos levam a 2011 onde seu terreno, sede e até seu rico acervo tiveram doação autorizada para a UEMG e sua remoção prevista para distante e inadequado local. Um diretor sem maiores conexões com nossa escola e país, direcionou estas mudanças. Alunos e professores tiveram conhecimento do fato somente depois de concretizado e não houve nenhuma aceitação passiva. O movimento "Daqui Não Saio, Daqui Ninguém Me Tira" foi importante e decisivo para manter nossas conquistas.

Assim a Escola Guignard continua até o presente momento no local onde foi construída, e atualmente conta com a positiva gestão da artista Lorena D'Arc. Do lado externo de sua sede, a bela vista da cidade e de montanhas continuam reinaugurando nossos olhares. ●

A Escola Guignard em minha vida

Escrevo hoje sobre minha experiência na Escola Guignard, no mesmo dia que soube que meu grande amigo Felipe Ambrósio, designer e reconhecido caligrafista, me conta que foi aprovado no vestibular para Artes Plásticas. Que coincidência incrível! Um im-

pulso para 20 anos atrás, pois, em 2004 eu não passei no vestibular. Apesar de facultado nas provas de habilidades específicas de desenho, "tomei pau" em matemática... o eterno suplício das pessoas de Humanas! Queria tanto estar lá que, naquele mesmo ano, passei

a frequentar a Escola, indo a "Pintura de Calouros", a festa junina, algumas palestras e as muitas vezes que me fingi de aluno para assistir as aulas de História da Arte, quando ficava ao fundo da sala para que os professores não me vissem: com Paulo Tavares era mais

fácil, pois a sala escura e o tilintar dos slides encafuavam minha presença; já Ronan Couto me pegou algumas vezes com seu sarcasmo matinal, já que, enquanto eu queria entrar, alguns tentavam fugir.

No mesmo ano consegui a aprovação – com a nota mínima em matemática – e entrei no próximo ano. Preciso confessar que no ônibus indo fazer a prova de desenho, portando meus lápis 2B - desprovido de borracha como mestre Guignard decretava – conheci minha companheira de ofício dos próximos 18 anos, Wanda Mucchiut, onde fomos parceiros na Superintendência de Museus do estado, Museu Mineiro e, por fim, Museu de Arte da Pampulha. Transitei pelas turmas da tarde, manhã e por fim, noite, onde bacharelei. Lá travei com outros colegas que continuam a flutuar pela arte, como Márcia Renó, Gustavo Maia, Noemi Assumpção, Efe Godoy, Carol Botura, Felipe Franco de Ávila, entre outros.

O primeiro professor que me acolheu foi Sebastião Miguel. Haviam acabado de criar um laboratório de informática/artes gráficas onde fiz meus primeiros experimentos visuais. Miguel sempre foi um Guia para mim, com sua sensibilidade e conhecimento, me orientado, falando da vida, dando caronas, sendo orientador de minha Iniciação Científica e depois como parte da banca de meu mestrado na UFMG. Sou muito grato por isso.

Como passei por três turmas diferentes, encontrei com praticamente todas professoras e professores do bacharelado, sei que irei esquecer alguns mas vou lembrar sempre de muitos: Thaís Helt, Edna Moura, Paulo Amaral, Marco Tulio Resende, Zenir Amorim, Sônia Assis, Sônia Labouriau, Nara



Rafael Perpétuo

**Coordenador do Museu de Arte da Pampulha
Doutorando em Artes pela UFMG,
2024 – Ex-aluno da Guignard**

Firme – que me ensinou a litografia da qual me formei e sou apaixonado -, Laura Belém, Roberto Gusmão, Luzia Gontijo, Mary Lane Amaral, Fabíola Tasca, Carlos Wolney, Julia Portes, Gouveia, Maria Emília Campos, Lorena D'arc, Solange Pessoa, Daniela Goulart.

Nesse período fui estagiário do Museu Mineiro, orientado pelo saudoso amigo Francisco Magalhães, uma saudade nunca cessará. Mas logo em seguida, fui convidado para trabalhar na Escola, época em que Eymard Brandão era seu diretor – curiosamente nunca foi meu professor. Com ele tive um grande aprendizado, que curiosamente me levava tanto a conhecer as estruturas do Estado quanto do circuito da arte, onde hoje encontrei meu lugar. Continuamos a trabalhar jun-

tos depois e estreitamos uma amizade. Acho que talvez esse é o grande privilégio de nossa Escola: trabalhar e tecer amizades.

Aliás, meus colegas de Federal muitas vezes entoavam o quanto “invejavam” a liberdade da Escola Guignard: a experimentação, o desenho livre, a expressão como fundamento. Os ensinamentos do mestre Guignard tinham no labor e na livre invenção, um espírito que, ainda hoje, é parte intrínseca em ser um “guignardiano”. O que se reflete na própria arquitetura do atual edifício. O projeto de Gustavo Penna, com todo seu arrojo e desafios, encanta até quem ia passear na praça da Escola. Lá do alto do bairro Mangabeiras se vê a paisagem bucólica e singular, onde todos que vão ali pela primeira vez visam o horizonte, refletem sobre o quão linda é nossa cidade e como somos apenas poeira.

De lá aprendi a implementar museus, produzir e montar exposições em todos os rincões do estado e do país. Fui coordenador do Museu Mineiro – minha primeira casa como estagiário – e hoje, sou coordenador de um dos museus mais importantes do país, o MAP. Todos me perguntam se ainda produzo. Pois, de artista promissor que fui, sempre me sentia deslocado, pois gostava muito mais de arrumar a casa no dia a dia, projetando e sonhando, a ficar no ateliê. Então minha arte que nunca me deixou, tornou-se de vez a escrita, e desta, a curadoria e a gestão cultural. Só agradeço aos que me ajudaram nesse caminho e a Escola que nunca me abandonou e levo no peito, com orgulho, falando para paulistas e cariocas de onde venho. Espero ter a honra de um dia retribuir, como professor da Escola Guignard. Afinal, somos todos filhos, netos, e bisnetos de Guignard e, nossa árvore genealógica é de muito orgulho. ●

A Escola Guignard através do tempo

A Escola Guignard, em seus 80 anos de existência, passou por cinco períodos bem definidos e significativos. Nasceu como escola pública de arte; foi anômica, sem registro ou regime de qualquer natureza; sociedade civil, com estatuto registrado em cartório; Escola pública estadual de artes, e, finalmente, unidade de universidade pública.

A escola resultou de um desejo de Juscelino Kubitschek havia vivido na França, cursando extensa em Medicina. O contato com intelectuais e artistas modernos na Europa contribuiu pra seu aprimoramento cultural. De volta a Belo Horizonte, resolveu lutar para mudar a realidade conservadora da cidade. Como prefeito de Belo Horizonte realizou diversas obras, buscando a modernização e ai, incluiu a criação da Escola pública municipal, em 28 de fevereiro de 1943. Oscar Niemeyer indicou a ele o nome de Guignard para atuar como professor diretor da Escola de Belas Artes. Guignard dava à escola um caráter de cursos livres e mantinha uma relação amistosa com seus alunos. Modernistas do Rio de Janeiro e de São Paulo vinham a Belo Horizonte para conhecer o trabalho de Guignard e também fazer os ditos cursos livres. O prefeito Franzem de Lima, sucessor de Juscelino Kubitschek, manteve a escola, mas limitou em três o número de professores.

A segunda fase começa em 1948, quando o prefeito de Belo Horizonte era Otacílio Negrão de Lima, anti-modernista intransigente, revo-



Antônio de Paiva Moura
Escritor, 2024 - Ex-diretor e
professora da Guignard

gou os atos de Juscelino e Franzem de Lima; demitiu os professores e despejou a escola do imóvel que ocupava no Parque Municipal. Sem ter para onde ir, Guignard e seus alunos insistiu em continuar os cursos livres em imóveis cedidos por amigos. Era um grupo anômico, sem nenhuma espécie registro. Os alunos é que administravam a Escola, buscando recursos com rifas e quermesses. Esse período foi importante porque provocou a coesão de alunos e importante segmento da sociedade. Não fosse isso, Guignard teria ido embora e a escola acabado.

O terceiro momento tem início em 1950, quando a Escola começou a receber subvenção da Loteria do Estado de Minas Gerais, mas para tal, foi obrigada a ter estatuto registrado em cartório, com a obrigação de eleger periodicamente o cargo de diretor, o que coube a Guignard, até pouco antes de falecer em 1962. Os profes-

sos e funcionários passaram a ser remunerados, com subvenções do governo do Estado e da referida loteria. Os cursos continuavam livres, sem ter uma periodicidade certa e fornecer aos alunos nenhum documento de conclusão. Após a morte de Guignard, em 25-06-1962, a Escola estava consolidada. Os alunos que por ela haviam passado eram muito prestigiados e bem realizados como artistas. Graças a esse bom nome, despertou no governo estadual, o interesse em ampará-la de forma definitiva.

A quarta fase é a partir de 1966, quando o governo estadual sancionou duas leis incorporando a Escola à Imprensa Oficial. Foi um período muito profícuo. Os professores foram remunerados com regularidade, com garantia de estabilidade e demais direitos. Proporcionou o reconhecimento dos cursos de Artes Plásticas na categoria bacharelado e de licenciatura para o ensino de artes de primeiro e segundos graus; disponibilidade de materiais e instrumental didáticos. Alunos e ex-alunos participavam dos mais categorizados salões e bienais de arte. A comunidade acadêmica recebeu do Estado para conseguir recursos para a construção da sede própria da Escola.

O quinto e último período começa em 1994, com a incorporação da Escola à UEMG, como unidade de ensino superior de artes plásticas e educação artística. Os professores passaram a ter carreira de magistério na mesma forma dos reconhecimentos anteriores. ●

Minha experiência na Escola Guignard

Fui convidada para escrever sobre a minha experiência na Escola Guignard visando a comemoração dos 80 anos desta Escola. Como frequentei a Escola nos anos 1970 resolvi fazer um recorte de minha vivência como aluna e historiadora das artes visuais em Belo Horizonte, focalizando os anos 1960/1970.

Na década de 1970 eu estudava Filosofia na FAFICH e frequentava a Escola Guignard. Lembro que descia as escadas do parque até o porão que ficava embaixo do Palácio das Artes, onde era sediada a Escola. Lá eu me encontrava com a turma do banquinho, formada por Eymard Brandão, Selma Weissmann, Manoel Serpa, George e Thais Helt, Celene Brant, Enezila e Maria Emília Campos, entre outros. Ali, trocávamos ideias sobre arte, exposições e eventos culturais.

Estudei desenho com Solange Botelho, cerâmica com Lizette Meimberg, história da arte com Pierre Santos, gravura em metal com George Helt e litografia com Lotus Lobo. Mas, o que mais me fascinava eram as experiências com a gravura em metal e a litografia, além das conversas com os professores que também eram meus amigos. Acompanhei as incursões de George Helt na produção dos audiovisuais e as pesquisas de Lotus Lobo no campo da litografia. Naquele momento a Escola era um celeiro de jovens artistas que buscavam novas experiências artísticas no espaço aberto para a arte contemporânea e tornou-se um local de resistência à ditadura civil e militar implantada no Brasil desde 1964.

Ali, era um espaço de liberdade onde se encontravam artistas e críticos militantes como Frederico Morais, Márcio Sampaio, Olívio Tavares Araújo, Mari' Stella Tristão, Lotus Lobo, Teresinha Soares, Manoel Serpa, Manfredo Souzanetto, George Helt, Luciano Gusmão, Dilton Araújo e José Ronaldo Lima, entre outros que atuaram nos eventos de inauguração do Palácio das Artes, em 1970. Aqueles artistas e críticos participaram da exposição inaugural "Objeto e participação" realizada nas galerias do Palácio das Artes e do evento "Do Corpo à Terra" que ocorreu no Parque Municipal, nas ruas da cidade e na Serra do Curral.

Aqueles eventos tornaram-se um marco significativo da arte contemporânea na cidade e serviram de baliza para a minha tese de doutorado sobre as neovanguardas artísticas de Belo Horizonte nos anos 1960. Nesta tese, eu defendo a emergência de uma nova vanguarda na cidade, acompanhando os movimentos artísticos que aconteciam no eixo Rio/São Paulo. Aquela nova vanguarda era formada por artistas, críticos e professores que atuavam em espaços de resistência como o Museu de Arte da Pampulha, a Reitoria da UFMG, o Palácio das Artes e os Festivais de inverno de Ouro Preto.

No caso da inauguração do Palácio das Artes havia um diálogo entre artistas de Belo



Marília Andrés Ribeiro
Historiadora da Arte, 2024
e ex-aluna da Guignard

Horizonte e do Rio de Janeiro, estabelecido através da atuação dos críticos Frederico Morais e Mari' Stella Tristão. Mari' Stella, que era responsável pelos eventos de inauguração do novo espaço cultural da cidade, realizou uma exposição retrospectiva sobre a evolução das artes plásticas em Minas Gerais, desde o barroco até a arte moderna. Mas, convidou Frederico Morais para coordenar uma outra exposição com os jovens artistas da cidade, que resultou nos eventos mencionados acima, acompanhado de um manifesto político Do Corpo à terra, publicado no jornal Estado de Minas. Aqueles eventos questionavam os parâmetros estabelecidos pela arte moderna em prol de uma abertura para as questões da arte contemporânea, tais como as questões políticas, comportamentais e ambientais discutidas naquele momento. Foi através dos objetos, das instalações, intervenções e performances que os jovens artistas e críticos fizeram suas proposições artísticas.

Os artistas mineiros, oriundos da Escola Guignard, participaram discutindo diversas questões. Teresinha Soares, apresentou a instalação "Cama", onde ela discutia a questão do empoderamento da mulher; Lotus Lobo, plantou milho no parque municipal, chamando a atenção para a questão ecológica; George Helt, fez a intervenção "Vamos caminhar" no espaço de entrada do Palácio das Artes, onde expôs as marcas litográficas de seu corpo impressas numa faixa de papel; Manfredo Souzanetto e Manoel Serpa construíram uma escultura monumental de um pregador em madeira, mostrando a violência contida em um objeto cotidiano; Luciano Gusmão e Dilton Araújo delimitaram com cordas os espaços de liberdade no parque municipal; José Ronaldo Lima apresentou as "Caixas olfativas" na Galeria do Palácio das Artes e realizou a intervenção "Gramática amarela" no parque municipal; Dileny Campos chamou atenção para as "Subpaisagens" que apareciam entre as fendas do passeio em construção na Avenida Afonso Pena e Décio Noviello lançou fumaças coloridas dentro e fora do Palácio das Artes, que até então eram proibidas fora do circuito militar.

Outros artistas, que vieram do Rio, dialogaram com os mineiros, apresentando várias

propostas questionadoras: Theresa Simões deixou marcas de carimbos com palavras revolucionárias nas paredes e vidros da Grande Galeria; Umberto Costa Barros fez uma instalação nos porões do Palácio das Artes com as sobras de materiais de sua construção; Carlos Vergara mostrou caixas de papelão corrugadas com figuras recortadas de pessoas comportando como bonecos enfileirados; Ione Saldanha apresentou suas instalações lúdicas com bambus coloridos; Franz Weissmann construiu uma enorme instalação de ferro - Labirinto Linear - chamando a atenção para a possibilidade de criação de uma escultura habitável; Cildo Meirelles queimou animais na fogueira e Artur Barrio jogou trouxas de carne e sangue no ribeirão do parque, ambos protestando contra a tortura e a morte dos presos políticos naqueles anos de chumbo.

Lee Jaffe executou a proposta de Hélio Oiticica e colocou uma fileira de açúcar na serra do Curral, chamando a atenção para a destruição das montanhas de Minas. E Frederico Morais, apresentou uma nova crítica militante, atuando também como artista, através da proposta Quinze lições sobre arte e história da arte, que foram intervenções fotográficas realizadas nos espaços da cidade e do parque municipal, discutindo a questão da crítica, da história e do museu contemporâneo.

O que importava naquele momento eram as propostas conceituais, processuais e experimentais que se situavam nas fissuras, nos espaços entreabertos, nas emboscadas, denominadas por Frederico Morais como Arte Guerrilha, configurando a formação da arte contemporânea não só em Belo Horizonte, mas também no Brasil.

Em 2001 foi realizada a exposição Do Corpo à Terra: Um marco radical na Arte Brasileira, através do Itaú Cultural/BH, com a curadoria de Frederico Morais, registrando através de fotografias e depoimentos do próprio crítico, aquele momento impar da história da arte brasileira.

Em 2007 foi organizada a exposição Neovanguardas, no Museu de Arte da Pampulha, com curadoria de Marconi Drummond, Márcio Sampaio e a minha participação, retomando o momento histórico de configuração da arte contemporânea em Belo Horizonte. A exposição Neovanguardas revisitou os eventos que aconteceram em outros espaços culturais da cidade, as propostas dos artistas e dos críticos de vanguarda, constituindo também um marco importante na história da arte brasileira.

Concluindo, acredito que a minha atuação como historiadora, crítica e curadora tem a sua origem na minha formação e na minha vivência na Escola Guignard, que continua, até hoje, com uma atuação importante na formação de artistas, críticos e curadores e também na vida cultural da cidade. ●

PRÉ-CARNAVALES



O presidente do Minas TC, Carlos Henrique Martins Teixeira, a Diretora de Responsabilidade Socioambiental do Minas, Célia Maria de Oliveira, o Diretor Social do Minas, Carlos Mascarenhas (Lito) e Kika Mascarenhas

O Bloco do Minas, no domingo (4/2) que antecedeu o carnaval, como parte da programação de pré-carnaval do clube se reuniu nas proximidades da portaria do Minas II, na Av. dos Bandeirantes. Lembrando que o Bloco do Minas também fez parte da programação da PBH para a folia de Belo Horizonte. O Bloco do Minas, na edição de 2024, foi comandado pela cantora Aline Calixto e contou com a estreia da Bateria do MTC, comandada por associados minastenistas.



Theresia Cristina de Castro Martins Teixeira, a cantora Aline Calixto e o presidente do MTC, Carlos Henrique Martins Teixeira.



A sócia Tamusa Spinelli faz parte da Bateria do Minas e se divertiu muito tocando repique



Nossa equipe está a postos para receber você, sua família e seus amigos aqui no Provincia di Salerno. Estamos abertos até 1:30 da madrugada nos fins de semana. Programe-se para nos visitar após o teatro, espetáculo, show, exposição, etc.

Informações e reservas através
do telefone: 3241-2205
Rua Maranhão, 18 Sta. Efigênia



A MAIOR GAMA DE SERVIÇOS PARA VOCÊ



Lavanderia
e passadoria



Lavagens
especiais



Costura e
tingimento



Sapataria

Coletamos e entregamos suas roupas e outras peças onde você estiver, em casa, escritório, empresa, qualquer lugar!

Cel: (31) 98601-6313
Av. Professor Moraes, 654 - Funcionários
Belo Horizonte / MG - CEP: 30150-370 - BRASIL

Programação de Carnaval do Minas Tênis Clube reúne associados para celebrar o Tríduo de Momo

Domingo, 10/2, foi o primeiro dia de celebração do Carnaval no Minas II. Para começar, a unidade recebeu o Minas Folia, que ocorreu no Gramado e reuniu os associados para curtir o melhor da música popular

brasileira, axé e samba. A atração musical do dia foi o cantor Índio Viola, que juntamente com sua banda, agitou a festa. Mais tarde, a unidade também recebeu no Salão de Festas, a Matinê de Carnaval, evento que reuniu toda a família para entrar na

folia juntos. A criançada curtiu pra valer e caprichou nas fantasias e adereços. A música ficou por conta da banda infantil Chukaka. A programação de Carnaval do Minas continuou nos dias 12 e 13 de fevereiro, no Minas II.



José Vitor, Elaine e Maria Laura Andrade curtiram em família



As pequenas Isadora Neto, Catarina Neto e Giovana Ladislau capricharam nas fantasias



O diretor de Tênis do Minas, Gustavo Zech Coelho, Sofia e Marcela Zech Coelho



Os irmãos, Maria Luiza, Giulia e Diego Valenzuela fizeram a festa



As amiguinhas Paula Wanner e Helena Raggi



Mãe e filha, Marlene e Laura Penido aproveitam o Carnaval



O casal Christina Joly e Didier Joly entraram na folia



Leonardo Barbosa e Joyce Bitar



A família Macedo, Valentina, Rafaela, Antônio e José de Alencar, combinaram a fantasia de personagens de Star Wars



Valéria Corradi e Erich Aichinger



Juliana Castro, Heitor Castro, Cecília Castro e Ricardo Camilo aproveitam em família



Na matinê, Isabel, Giovana e Renata Pimentel curtiram com animação



As pequenas Alice da Motta, Yasmin Tonolli, Amanda Rocha Falsi, Maya Tonolli



A diretora de Responsabilidade Socioambiental do Minas, Célia Maria de Oliveira



As amigas Gleicimar França, Aline Vianna e Denise Luz curtiram pra valer o Minas Folia



Cláudia, Goretti e Lavínia Gomide Pinheiro aproveitaram a folia em família

LIDO POR AÍ

“INVESTIGAÇÕES NECESSÁRIAS – Quero parabenizar a PF, o Ministério Público, o STF, o ministro Alexandre de Moraes e a mídia em geral, pela persistência e divulgação ampla das supostas irregularidades cometidas pela família Bolsonaro. A lamentar somente que tais medidas nunca foram tomadas com relação a quadrilha chefiada pelo ex-presidente, atualmente presidente da República, e, principalmente o herdeiro, Lulinha, cuja fortuna nunca foi alvo de uma investigação rigorosa e isenta.”

“Precisamos confiar em nossa Justiça e não desconfiar dela!”

“Ao mandar Bolsonaro para casa, o Brasil parecia ter se livrado de um encosto. Durante a epidemia, esse espírito duvidava da vacina, sugeria que o vírus da Covid-19 havia sido fabricado na China e exaltava a cloroquina. Lula recolocou o Brasil nos eixos na questão ambiental e atravessou o mundo para resgatar o encosto escorregando na casca de banana de Gaza.”

“Genocídio é outra coisa, é um ato deliberado de exterminar um povo, esteja ele onde estiver.”

“O fígado realiza mais de 500 funções e é um órgão vital. Funciona como fábrica de processamento, armazenamento e distribuição do corpo humano. Por isso, o órgão é conhecido como a ‘usina do corpo humano.’”

“Não existem no mundo artistas tão criativos quanto os brasileiros das escolas de samba! Que carros, que alegorias, que fantasias, que dançarinos! Nosso povo não merece os políticos sacanas que temos.”

“Ser bom de cama, deitar e dormir é uma bênção, uma vida bem dormida é parte da vida bem vivida.”

“Está havendo uma clara perseguição política à Lava-Jato e a Bolsonaro. Lula foi condenado por corrupção em três instâncias, evita eventos ao ar livre com medo dos xingamentos que terá de ouvir. A Operação Lava-Jato foi desmontada, e bilhões são devolvidos aos corruptos. O deputado mais votado do Paraná já foi cassado, e Moro também será. Não há acusação de corrupção contra Bolsonaro, que durante seu governo foi vilmente perseguido pelas esquerdas. Não sou só eu que estou vendo isto, milhões de pessoas no mundo veem.”

“Desligar o celular durante almoços e jantares incentiva os diálogos e mantém os convivas nas primeiras divisões da afetividade.”

“Não me causou surpresa nenhuma a surpresa que causaram os dados revelados pelo IBGE: há mais igrejas do que hospitais e escolas no Brasil. Ora, a igreja é o melhor negócio no país. Tiveram suas dívidas perdoadas, não pagam impostos e lucram com os mais variados serviços, entre os quais estacionamento, aluguel de espaço para eventos, editora, gravadora. Todas elas, sem restrição ao culto que professam (católica, evangélica e outras).”

“A Marquês de Sapucaí é uma Metropolitan Opera House mundial.”

“Quem lê se torna do primeiro time da informação e do pensamento, e quem ouve vira craque da compreensão e do entendimento.”



“Com seis décadas de carreira na tevê, o ator Tony Ramos compartilha detalhes de sua vida e um de suas combinações prediletas na revista Vívissimo: ‘Um bom Chardonnay com sardinhas fritas, pão e uma salada de tomates com cebola.’”

“Os juízes precisam ganhar bem para poder comprar seus ternos em Miami.”

“Brasil, um país onde a corrupção campeia comprovadamente, mas não há corruptos. Pelo menos é o que se depreende com base em decisões da Justiça em relação a políticos e empresários que foram presos por corrupção. Estão todos flinando por aí leve e soltos.”

“Ih, deu ruim! O inelegível e imbrochável teve o passaporte apreendido e agora também é ‘inviável’. Não pode mais fugir para os EUA, como fez ao final de seu tétrico mandato presidencial.”

“A vez da tampa de alumínio: a cada três garrafas de vinho comercializadas mundo afora uma já trocou a rolha de cortiça pela tampa de alumínio, a famosa scwew cap. E quem acha esse dado surpreendente precisa preparar – segundo relatório Wine Screw Cap Closures Market Growth Research, divulgou no final de 2023, o uso de tampas de rosca promete crescer em um ritmo considerável até 2030. O custo, que cai pela metade quando comparado ao da rolha básica de cortiça natural, e o alto índice de reciclagem do alumínio têm ajudado a convencer até os produtores mais resistentes. A Austrália, país que serviu de locomotiva para a nova tendência, já deixou de ser a maior consumidora, perdendo lugar para os EUA. Na Europa enquanto apenas 29% dos vinhos europeus recebiam screw cap em 2025, a proporção pulou para 34% em 2021.”

“Lira e a Justiça incorporaram (até quando?) um ‘direito adquirido’ de espoliar o Erário e, conseqüentemente, o povo brasileiro. A diferença entra as formas de atuação é que um é agressivo e na peixeira, enquanto o outro disfarça om seus punhos de renda.”

“O presidente Lula disse que o maior de Minas é o Atlético Mineiro. Mas eu, que vim a BH na comitiva dele, queria dizer, com todo respeito ao Atlético, que hoje visto esse terno azul em homenagem ao maior de Minas, que é o Cruzeiro. O Cruzeiro está ressurgindo das cinzas”.

“Quem se preocupa com o aquecimento global vira campeão mundial da cidadania.”

“Fã da ditadura de 1964, Bolsonaro encorajou os militares a retomarem uma velha tradição de golpes e quarteladas contra o poder civil. Ao longo da História, os conspiradores sempre conseguiram barganhar anistias e escapar da Justiça. Ao ordenar a apreensão de passaportes e proibir os generais de deixarem o país, o STF abre caminho para romper essa sina.”

“Todos nós vamos morrer, então é melhor aproveitar a vida.”

“Segundo o governador e MG, Romeu Zema, os alunos, com seu poder infantil, devem decidir no futuro se vão querer ser vacinados. Será que Sua Excelência também acha que as crianças deveriam decidir se preferem ir à escola ou ver televisão? Ou comer doces em vez de legumes? Democracia é isso, segundo Zema.”

LIDO POR AÍ

“Gostaria de juntar-me a todos que reagiram – com razão – às declarações do boquirroto Antônio (Lula) Conselheiro de Garanhuns. Como consentir com um despropósito como esse, ao ouvi-lo dizer que o ocorre na Faixa de Gaza só teve um precedente quando Hitler mandou matar os judeus? Logo em seguida o grupo terrorista Hamas – como era de se esperar comorou publicando elogios a essa fala absurda que trouxe repercussões negativas, no Brasil e em outras nações. Isso mostra que cadeia não RECUPERA ninguém.”

“A fala de Lula em Adis Abeba temperou a ignorância com irresponsabilidade.”

“O Judiciário venezuelano é controlado pelo Executivo, que também manda no Legislativo. A repressão a adversários é uma realidade, a imprensa vive na base da autocensura e as eleições dependem da vontade dos que estão no poder.”

“Parece que a indignação do Lula é seletiva! Os mortos em Gaza o deixam indignados. Já os mortos na Ucrânia, não.”

“Ironicamente, Bolsonaro, um militar prescrito do Exército por tramar um golpe tabajara quando jovem, será o responsável por levar oficiais militares, inclusive generais de quatro estrelas, ao banco dos réus depois de uma redemocratização calcada na ideia de anistia ampla, geral e irrestrita, que evitou a prestação de contas com a História realizada na vizinha Argentina – que não se furtou a julgar os crimes da Junta Militar e levou vários presidentes do período e um julgamento sem temporizações. Por aqui, a ‘hora da verdade’ demorou 60 anos e não se dará pelo golpe que aniversariaria, mas pelacoptação de uma parcela da caserna por alguém que já tinha demonstrado inúmeras vezes não ter apreço à democracia e, ainda assim, foi abraçado como salvador da pátria pelos quartéis.”

“Para assassinato a lei é frouxa e cheia de direitos. Quanto tempo nossos legisladores levarão para entender que a impunidade é o maior estímulo para esses crimes violentos.”

“Se você tem uma dívida de R\$ 1 milhão com o banco, o problema é seu. Se a dívida for de R\$ 1 bilhão, o problema é do banco.”

“O ministro do STF Toffoli tomar decisões que anulem acorde de leniência feito por vários empresários é demais. Em seu argumento para suspender o acordo da Odebrecht, disse que ‘há dúvida razoável’ na sua elaboração, quando ele foi feito por advogados especializados, sem qualquer tipo de pressão. E muito dinheiro foi devolvido. É um tapa na cada do cidadão brasileiro. Vergonhoso!”

“Alguém tem dúvida de que os filhos dos políticos ricos das bancadas evangélica e ruralista estudam nas melhores escolas do exterior?”

“Faz tempo que a política e o Judiciário brasileiro nos brindaram com situações cada vez mais distópicas.”



“Nosso ineficiente Judiciário é o mais caro do mundo, com juízes, procuradores, promotores e desembargadores sempre querendo mais, reclamando de que recebem pouco. A discussão é antiga e faz-se necessário extinguir benesses imorais e anacrônicas como dois meses de férias, venda de férias, punições apenas administrativas para os transgressores e toda a infinidade de penduricalhos, há muito extintos no Executivo.”

“DA AVENIDA ÀS RUAS - São de impressionar a seriedade, a dedicação, o amor e o estado de quase transe de boa parcela do povo ao defender as cores de sua agremiação carnavalesca por ocasião dos respectivos desfiles apoteóticos. É uma capacidade de mobilização que não se vê, por exemplo diante da divulgação mostrando as bandalheiras com o dinheiro público.”

“A mais recente descoberta é sobre verba da Câmara usada para pagar combustível para toda família do político. Isso é só um pingão d’água no oceano, haja vista a quantidade de denúncias de absurdos na máquina pública, desvios de conduta, corrupção, improbidade administrativa, peculato, enfim, um menu de falcatruas perpetradas por quem deveria ser o guardião da moralidade pública. Punição? Não, depois de desculpas deslavadas e cínicas características de nossos políticos, tudo cai no esquecimento e esperemos a próxima sujeira.”

“O cinema nacional é um fiasco retumbante. No ano passado, os 273 filmes brasileiros exibidos nas telonas responderam por apenas 3% do movimento das bilheterias do país. Em conjunto, as obras lucraram R\$ 59 milhões, o que significou uma queda de 17% em relação ao desempenho de 2022 e de 81% frente ao período pré-COVID.”

“‘Para os amigos, tudo’, retrata como poucos a triste realidade brasileira, onde a corrupção é tolerada e o rigor da lei é apenas para aqueles que não tem amigos no governo. O que podemos esperar do Brasil? Qual nosso futuro???”

“LINHA VERMELHA - Lula mistura alhos com bugalhos de maneira absurda, com consequências graves. A não ser por uma tendência ideológica contra o Estado de Israel, completamente fora da política tradicional brasileira, é inexplicável o que aconteceu.”

“Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) classificaram o ato do ex-presidente Jair Bolsonaro que aconteceu no domingo (25/02) na Av. Paulista, em São Paulo, como um ‘grito de desespero’ diante do avanço das investigações do roteiro do golpe e do temor do ex-presidente da prisão. A multidão que participou era formada quase exclusivamente por evangélicos convocados pelos seus pastores. E segundo o deputado federal mineiro André Janones não passou de ‘uma confissão de Bolsonaro e uma das coisas mais burras que já ouviu alguém dizer.’”

“Mais uma vez Lula perdeu a oportunidade de ficar calado. Até quando vamos ter que aguentar esse cancro conhecido por PT?”

A 8ª Edição do BAL MASQUÊ

Por Vanessa Amarante

A canoa não virou e a turma do funil chegou, atravessando o deserto de Saara, para comparecer à festa “Bal Masqué”. Organizado pela conhecida promoter Cláudia Recchioni, esse evento já está completando a sua 8ª Edição e, desta vez, aconteceu no Espaço 158, de Marcelo Solmucci.

Ao som da banda “Gárgulas” e dos DJs Luigi e Júlio Guedes, a pista de dança fervilhou até altas horas, juntamente, com o grupo da Beloutour e sua Corte de Momo.

As mulheres aderiram ao uso de máscaras luxuosas que deram um visual de gala em uma noite especial de pré-carnaval.

Quem sabe, sabe, e conhece bem, que o “Bal Masqué” é sempre sucesso garantido.



Marcelo Solmucci e Leticia Gontijo



A corte momesca



Hélio Chagas e Elis Nejm



Diana Lourenço e Lina Lopes



Mara Botelho e Maria do Carmo Fonseca



Jacqueline Sarkis e Edilson Moura Ribeiro



Adriana e Paulo Mafra



Márcio Tobu e Vitória Gonzaga



Tania Poeta, Leonor Senem e Irá Cardoso



Alexandria Maneta e Cassia de Paula



Luiz Claudio Pinheiro e Flávia Abras Pinheiro



Solange Sampaio



Aninha e Jose Lopes



Jacqueline Sarkis, Valeria Ramos e Nivea Andrade



Jose Mauricio Benfica, Vanessa Amarante, Tânia Bacha e Antônio Renato



Vanilson Carvalhaes, Ângela Froes, Anita Rabelo, Reinaldo Paolocci e Leticia Gontijo



Elis Nejm e Eliane Nejm



Celinha Feitosa e Teresinha Gé



Mariela Arrunategui, Victor Lala, Diva Scorza, Vitor Lemos e Claudia Recchioni



Mário Drumond, Jose Mauricio Benfica, membros da Corte Momesca e Vanessa Amarante



Leticia Oliveira, Claudia Recchioni e Jonathas Ferrari



Dj Julio Guedes e Joao Francisco dos Santos



Juliana Mafra, Claudia Recchioni e Jacqueline Sarkis



Lina Lopes, Mario Drumond e Diana Lourenco



Marcelo Solmucci, Solange e Marcio Chagas



Vanessa Amarante, Jose Mauricio Benfica e Claudia Recchioni



Luiz Antônio Pereira e Maria Aparecida Feitosa



Terezinha Ângela Batista, Ana Zelia Bolina, Vania Lucia Mesquita e Geovana Stelzer



Flavia Pinheiro, Vitória Gonzaga, Conceição Teles e Raquel Nazar

PARRILLA Savassi 158



As mais saborosas carnes grelhadas na parrilla uruguaia
As melhores carnes de BH, preparadas na parrilla uruguaia,
compõem o cardápio do nosso restaurante.
Conheça também nossos deliciosos acompanhamentos
e o nosso maravilhoso buffet de salada!

Rua Professor Moraes, 158 - Funcionários

26 ANOS

ininterruptos.

A revista Primeira Linha comemora 26 anos de uma história feita de histórias. As suas, as nossas e as do povo mineiro. Entre alegrias e conquistas, o que vale é chegar até aqui com a certeza de que a nossa trajetória ainda vai nos levar muitos anos à frente, ao futuro, onde sempre estivemos. Obrigado por fazer parte das nossas memórias.

Nós nos vemos nas próximas páginas.

